OS MILITARES DO INSTITUTO DO CEARÁ

Gen. Raimundo Teles Pinheiro

No eficiente e saudoso Colégio Militar do Ceará ensaiamos os primeiros passos de humilde e bisonho escrevinhador, despertado pela expressão "não cora o sabre de ombrear com o livro, nem cora a pena de ombrear com o sabre", se não nos trai a memória, bem como estimulado pelo eminente Dr. Waldemar Cromwel do Rego Falcão, emérito professor da cadeira de História Universal, que nos premiou com a publicação, na Revista Pátria, de trabalho histórico realizado em aula... Alimentou, também, a obsedante fome do conhecimento da História, agora do Brasil, o querido mestre Padre Misael Gomes, nosso proeminente consócio e Cel. Honorário, Professor reformado.

Isto posto, principiemos a cumprir a missão que nos foi atribuída, partindo da necessidade imperiosa de divulgar, secundando J. Denizar Macedo de Alcântara, que foi o Exército o pioneiro do nosso ensino universitário, lamentando não poder explanar detalhes, por angústia de espaço na imprensa diária, embora permitindo-nos divulgar que: 1) — Não se pode entender o progresso da Geografia Brasileira sem recordarmos os nomes ilustres do Marechal Beaurepaire Rohan, do General Moreira Guimarães, do Marechal Concorado Jacob Niemeyer, do Marechal Mário da Silva Travassos, na impossibilidade de citar outros de igual merecimento; 2) — Não se pode olvidar os estudos naturais e antropológicos do General Couto de Magalhães e do insigne cientista Marechal Cândido Mariano Rondon, mundialmente consagrado como naturalista e etnógrafo, constantemente empenhado com os "problemas da nossa Geografia e Antropologia física e cultural do índio brasileiro"; 3) — E que, no Brasil "a ciência histórica consagra a valiosíssima contribuição do 2o. Tenente artilheiro Francisco Adolfo de Varnhagen, dos Generais Tasso Fragoso, Genserico de Vasconcelos, Mário Barreto, Cordolino de Azevedo, Souza Doca, Paula Cidade, Borges Forte, Marechal Tristão de Alencar Araripe" e outros de reconhecido mérito.

É uma pequena amostragem, e "não corando o sabre de ombrear-se com o livro, nem corando a pena de ombrear-se com o sabre", compreende-se e justifica-se a inclusão de militares no quadro de sócios dos Institutos Histórico-Geográfico-Antropológicos. E mãos à obra, apresentando um sintético esboço biográfico dos militares sócios efetivos do INSTITUTO DO CEARÁ:

A) Gen. Div. R1 Professor CARLOS STUDART FILHO

Nascido em Fortaleza aos 17 de junho de 1896, é filho legítimo do Farmacêutico Carlos Gordon Guilherme Studart e D. Maria Pereira Studart; foi casado com D. Neusa Dinoá da Costa, nascendo sete filhos do casal: Maria Belatrix, Cinires Elfe, Carlos Heber, Darcelo José, Marcelo Gladio, Enio Druzo e Astrilde Margarida. Enviuvando, casou novamente em 1976.

Fez os seus estudos, sucessivamente, nos: Ginásio Amazonense, em Manaus, Colégio S. José, em Quixadá, Faculdade de Filosofia e Letras, da Academia de Altos Estudos do Rio, e no Colégio Aukentaller de Ouch, Lousanne, na Suíça, formando-se médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 31 de dezembro de 1918.

Ingressou, mediante concurso, no Corpo de Saúde do Exército, no qual serviu nas Formações Sanitárias de Corpos de Tropa e Colégio Militar, de Tenente a Capitão; foi incluído no Quadro do Magistério Militar no posto de Maj. R1 e foi reformado nesse Quadro no posto de Gen. Div. Professor, com mais de 37 anos de serviço, havendo exercido as funções de catedrático de História e Geografia dos Colégios Militares de Fortaleza, do Rio e EPF. Exerceu inúmeras comissões no Exército, inclusive a de Comandante interino da EPF, e fora dele, onde exerce ainda funções de relevo; é portador de várias medalhas e condecorações meritórias, inclusive a da ABOLIÇÃO, e a do MÉRITO CULTURAL da UFC.

Ingressou no Instituto do Ceará em 20 de setembro de 1928, e é sócio-honorário ou correspondente de inúmeras instituições culturais, inclusive da Academia Cearense de Letras, da qual é 1o. Vice-Presidente.

É Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará e publicou cerca de duas centenas de trabalhos, particularmente versando sobre História e Antropologia, dos quais destacamos: "OS ABORÍGENES DO CEARÁ", "O ANTIGO ESTADO DO MARANHÃO E SUAS CAPITANIAS FEU-

DAIS", "ANTÔNIO DE SAMPAIO", "CAPITANIA DO PIAUÍ", "ESTUDOS DE HISTÓRIA SEISCENTISTA", "FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO E GRÃO PARÁ", "HISTÓRIA DO CEARÁ HOLANDÊS", "INSTITUTO DO CEARÁ", "NOTAS PARA A HISTÓRIA DAS FORTIFICAÇÕES DO CEARÁ", "PÁGINAS DE HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA", "A REVOLUÇÃO DE 1817 NO CEARÁ", "O USO DE METAIS NA AMÉRICA PRÉ-HISTÓRICA", "A ANTIGA HISTÓRIA DO BRASIL", "ANTIGUIDADES INDÍGENAS DO CEARÁ", "A BANDEIRA DE PERO COÊLHO", "DADOS PARA UMA HISTÓRIA ECLESIÁSTICA DO CEARÁ", "TEMAS OBSOLETOS", POLUIÇÃO MENTAL", etc.

B) Cel R1 Professor JOSÉ AURÉLIO SARAIVA CÂMARA

Nascido em Quixeramobim aos 22 de junho de 1921, é filho legítimo do Tabelião Miguel Fenelon Câmara e D. Tereza Heloísa Saraiva Leão Câmara, e foi casado com Fernanda Maria de Castro Câmara, de cujo consórcio houve os filhos Cláudio Henrique e Marcos Aurélio.

Cursou, sucessivamente, escolas primárias na sua terra natal, o Colégio Militar do Ceará, a Escola Militar do Realengo, a Escola de Artilharia de Costa, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, bem como a de Engenharia Civil na Universidade da Bahia.

Exerceu várias funções militares, como brilhante oficial de Artilharia, ingressando muito jovem no Magistério Militar, como professor de Matemática na Escola Preparatória de Cadetes, e, com a extinção desta, no Colégio Militar de Fortaleza (iniciou no posto de Maj.R1 em 1952).

Exerceu altas funções político-administrativas no setor governamental, e no DNOCS; e após ter sido assessor-chefe do Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, exerceu meteoricamente a função de Diretor da Casa do Brasil em Madri, onde o colheu a moléstia fatal que o vitimou no ápice do desabrochar de sua robusta formação de historiador sério e honesto, em que afloravam exuberantemente qualidades altamente positivas.

Foi agraciado com várias medalhas e condecorações, como: Medalha Militar de Prata, Medalha Marechal Trompowsk, Medalha do Mérito Cultural da UFC, etc.

Ingressou no Instituto do Ceará em 1954 e foi sócio de outros sodalícios afins, como Instituto do Nordeste e, principalmente, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Apesar de haver falecido, lamentavelmente, na flor da juventude espírito-cultural, aos 53 anos de idade, em 3 de abril de 1974, deixou publicados os seguintes trabalhos de alta categoria, como classificaram o mestre José Honório Rodrigues e outros: "ASPECTOS DO DOMÍNIO HOLANDÊS NO CEARÁ", "CORRESPONDÊNCIA DO SENADOR POMPEU" (organização, introdução e notas), "AS FONTES CEARENSES DE EUCLIDES DA CUNHA", "O TEMPO E OS HOMENS", "CAPISTRANO DE ABREU", "TRIUNFOS E FRACASSOS NA LUTA CONTRA AS SECAS", "FATOS E DOCUMENTOS DO CEARÁ PROVINCIAL", "UM SOLDADO DO IMPÉRIO – O GENERAL TIBÚRCIO E SEU TEMPO" (inédito, infelizmente).

C) Gen. Bda. R1 Professor OSWALDO DE OLIVEIRA RIEDEL

Nascido em Curitiba, aos 20 de julho de 1913, é filho legítimo de Hugo Oswaldo Riedel e D. Aracy de Oliveira Riedel; é casado com Ivone Maria Montenegro Riedel, de cujo consórcio houve os filhos: Oswaldo Hugo, Elisabeth e Luís Eduardo.

Cursou sucessivamente: Colégio da Divina Providência, Colégio Progresso, Ginásio Paranaense, Farmácia da Faculdade de Medicina, tudo de Curitiba; Medicina da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Escola de Saúde do Exército (Bromatologia e Química Farmacêutica), bem como fez mais 17 cursos de extensão da sua especialização.

Exerceu os seguintes cargos na área militar: de 2o. Ten. a Cap. Farmacêutico, no quadro de Farmacêuticos do Serviço de Saúde do Exército (1936 a 1953); Auxiliar de Ensino do Colégio Militar do Ceará (Inglês e Ciências Físicas e Naturais) de 1936 a 1938; Chefe de Farmácia e Gabinetes de Pesquisas Químicas, e Instrutor de vários cursos de sua especialidade; de Major a Gen. Bga. R1: Professor-Adjunto de Catedrático de Química na Escola Preparatória de Cadetes (1953 a 1961), e no Colégio Militar de Fortaleza (1962 a 1965), além de, no setor civil, exercer o magistério na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, complementado pela realização de inúmeros cursos e brilhantes conferências proferidas, tanto na área científica como na de cultura geral.

Ingressou no Instituto do Ceará em 01 de novembro de 1967, e pertence a seis Instituições Científicas no Brasil e a uma no exterior (Illinois, USA).

Possuidor de profunda e sólida cultura geral, apresenta a substancial produção de 41 publicações histórico-científicas, que dispensam apreciação, em virtude do seu valor intrínseco, e míngua do espaço, já referido na introdução deste despretensioso trabalho.

D) CEL. R1 Senador VIRGÍLIO FERNANDES TÁVORA

Nascido em Fortaleza aos 29 de setembro de 1919, é filho legítimo do eminente médico, político e intelectual Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora e D. Carlota Augusta de Morais Fernandes Távora; é casado com D. Luíza Moraes Correia Távora, de cujo consórcio nasceram Carlos Virgílio e Teresa Maria.

Cursou os Colégios Militares do Ceará e do Rio de Janeiro, a Escola Militar de Realengo, onde saiu declarado Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia, Escola do Comando e Estado Maior do Exército, Escola Superior de Guerra, e é Técnico de Administração.

Exerceu várias funções arregimentadas em unidades de sua Arma e de Estado Maior, inclusive no QG da 10a. Região Militar, até que optou pela carreira política, onde há revelado uma vocação robusta e privilegiada.

Nessa carreira, exerceu mais de uma vez o mandato de Deputado Federal, foi Ministro da Viação e Obras Públicas, no Governo parlamentarista da República, Governador do Estado do Ceará, quando iniciou um governo baseado no planejamento, na pacificação e na justiça social; atualmente exerce com brilhante destaque e dinamismo o mandato de Senador pelo Ceará.

Possui várias medalhas e condecorações e títulos honoríficos, como sejam: Medalha Militar de Bons Serviços, Medalha Duque de Caxias, Pacificador, Cândido Rondon, etc. Doutor Honoris Causa pela UFC, Faculdade de Filosofia do Ceará, etc.

Foi eleito para sócio efetivo do Instituto do Ceará em 21 de janeiro de 1974, e apresenta um acervo de trabalhos, que o distingue entre seus

pares, como: "Energização do Ceará pela extensão da linha de Paulo Afonso até Fortaleza", "Campanha pela utilização da Energia Nuclear para fins pacíficos", "Campanha parlamentar em favor da PETROBRÁS", "Campanha parlamentar pela valorização do Nordeste", "Relator de Projetos da TELEBRÁS e PERIMETRAL NORTE,etc". É Vice-Líder do Governo do Senado e cumpriu missões no exterior.

E) Gen. Div. R1 RAIMUNDO TELES PINHEIRO

Nascido no Crato em 20 de março de 1910, é filho legítimo de Cícero Pinheiro Bezerra de Meneses e D. Teresa de Jesus Teles. Casou em primeiras núpcias com sua prima legítima Eunice Cartaxo Teles, de cujo consórcio nasceu e faleceu prematuramente um filho, e criou como filha, a prima legítima, afilhada e cunhada Isolda, que casou e lhe deu os netos Ulisses Filho, Eunice e Jorge; enviuvando, casou novamente com sua prima legítima e cunhada Valdelice Cartaxo Teles,e que auferiram a"guarda" de Lucileide Alencar, que casou e deu os netos Janaine e Robson. A primeira, Janaine, está sendo carinhosamente criada pelos avós adotivos, e preenchendo o vasio filial de suas vidas.

Cursou o Colégio Diocesano do Crato (1918—1921), o Colégio Militar do Ceará (1922—1928), a Escola Militar do Realengo (1930—1932), por onde foi declarado Aspirante da Arma de Infantaria, a Escola de Comando e Estado Maior do Exército (1946 a 1948), "The Infantry School", Fort Benning, Georgia, USA (1944); possui as medalhas e condecorações: Militar de Ouro, Ordem do Mérito no Grau de Oficial, Medalha do Pacificador, Medalha de Guerra, Medalha Maria Quitéria, Colégio Militar, Marechal Hermes — 1o. Centenário, Marechal Souza Aguiar, etc.

Exerceu as funções de Oficial Subalterno (de Aspirante a Capitão) nos 23o., 21o. e 37o. B.C. e 3o. Batalhão do 4o. RI, além das de Oficial Suplementar no QG da 7a. RM e Chefe da 1a. Seção da 25a. CR; como Oficial Superior, de Major a Coronel, chefiou Seções e Subseções no Estado Maior da 10a. Região Militar e Estado Maior do Exército (Chefe das subseções, respectivamente, de Estatística, História e Geografia, quando foi representante do Ministério do Exército no Conselho Nacional de Geografia e D.G.A. do Ex., ainda, foi Chefe do Estado Maior da 10a. R.M. e comandou, sucessivamente, o CPOR de Fortaleza, a Escola Preparatória de Cadetes e o Colégio Militar de Fortaleza, que instalou e dirigiu durante 30 meses.

Foi eleito sócio efetivo do Instituto do Ceará em 21 de janeiro de 1974 (era seu sócio correspondente desde 1965), é sócio fundador do Instituto Cultural do Cariri, Cidadão Honorário de Fortaleza, Amigo do Colégio Militar e tem publicados os Despretensiosos trabalhos: "A HEROÍNA E OS BRAVOS (coletânea de palestras, 1957)", "ESBOÇO HISTÓRICO DO CRATO" (1959), "ASPECTOS POLÍTICOS DA GUERRA DO PARAGUAI" (palestra, 1967), "A DEZEMBRADA" (palestra, 1969), "O DIA SANTO DA PÁTRIA – SEUS ORAGOS" (palestra, 1970), "GUERRAS PLATINAS NO SEGUNDO REINADO – PROJEÇÃO DE CAXIAS NA GUERRA CONTRA O GOVERNO DO PARAGUAI" (palestra, 1970), "AS TRADIÇÕES NACIONAIS – VALORES PERMANENTES E VALORES TRANSITÓRIOS" (palestra, 1971), "MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO" (palestra, 1973), "OS BEZERRA DE MENESES E AFINS" (Artigo, 1975), "RESPINGOS HISTÓRICOS – ABRIL POLÍTICO" (reconstituição de palestra no Instituto do Ceará, 1976), e outros publicados em jornais e revistas, inclusive sete traduções de trabalhos profissionais de Revistas Militares Francesas, publicadas no MENSÁRIO DE CULTURA MILITAR, do Estado Maior do Exército, anos de 1960–1961.

Missão cumprida. Absolvam-nos das omissões.

Fortaleza, 23 de fevereiro de 1977.

(Publicado em "O POVO", de Fortaleza, nas comemorações dos 90 anos de fundação do **Instituto do Ceará – Histórico, Geográfico e Antropológico).**